



PRÓTOTIPO DE CANAL DE ACOLHIMENTO PROFESSORES INICIANTE CCS – UFSM



Autora: Juliana Spolaor Warth

**Orientadora: Prof^a. Dr^a. Doris
Pires Vargas Bolzan**

SANTA MARIA

2023



UAP/CCS

Unidade de
Apoio Pedagógico

PPPG

Programa de Pós-Graduação em
Políticas Públicas e Gestão Educacional



APRESENTAÇÃO



Este documento foi construído a partir dos dados coletados e interpretados da pesquisa intitulada: **A aprendizagem docente em contextos emergentes: professores iniciantes no Centro de Ciências da Saúde** desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (PPPG/UFSM) e realizada em um Centro de Ensino na área da saúde, de uma Universidade Pública no interior do Rio Grande do Sul ao longo do ano de 2022.

O material caracteriza-se como um produto educacional elaborado por Juliana Spolaor Warth, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Doris Pires Vargas Bolzan, decorrente de pesquisa aplicada e implicada do PPPG. Na Linha de Pesquisa – (LP2): Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, e nos estudos do GPFOPE Grupo de Pesquisa Formação

Para saber mais sobre:

O PPPG acesse: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/pppp>

O GPFOPE acesse: <https://www.ufsm.br/grupos/gpfope>

O CONTEXTO

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) vem se destacando pelas ações implementadas a partir da sua expansão desde o REUNI, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.



Nesse sentido, torna-se necessário falarmos de políticas públicas, e dos contextos que emergiram nas universidades, na busca pela equidade de condições de acesso e permanência, e pela qualidade da educação superior a partir da expansão das universidades. Dado que, em nosso país, um dos grandes desafios da educação superior está relacionado à ampliação do acesso e permanência desses estudantes. Visto que, em sua maioria a oferta de vagas é feita em instituições da rede privada (87,6%).

Assim, os contextos que emergem deste novo cenário repercutem nos espaços acadêmicos, modificando-os, a partir da inclusão das cotas étnico-racial, sociais e de pessoas com deficiências.

Para saber mais sobre o REUNI acesse: <https://reuni.mec.gov.br/>

Com a expansão e a democratização do acesso às universidades, o ingresso se tornou mais “fácil” a muitos alunos que estavam distantes desta modalidade de ensino. Havendo assim, a necessidade de adaptação e orientação aos profissionais que atuam em diferentes espaços formativos, e estes sujeitos que fazem parte deste contexto experimentam novos espaços/tempos socioculturais.



Com essa * expansão houve também a necessidade do aumento do número de professores, estes professores iniciantes que se tornaram colaboradores no nosso estudo. Assim, a partir deste estudo com os docentes iniciantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria, surgiu a necessidade de ações de acolhimento e apoio aos professores, na busca para contribuir e mitigar possíveis lacunas existentes entre a formação inicial acadêmica e a formação exigida para atuação na docência.

Por essa razão, com o intuito de promover esse acolhimento, por meio da Unidade de Apoio Pedagógico (UAP/CCS), criamos protótipo de um canal de acolhimento aos Docente do CCS.



Este canal possui espaço, para além da escuta e do acolhimento, apresentando indicadores capazes de auxiliar os professores durante o seu percurso como docente iniciante, momento com muitas dúvidas e incertezas.

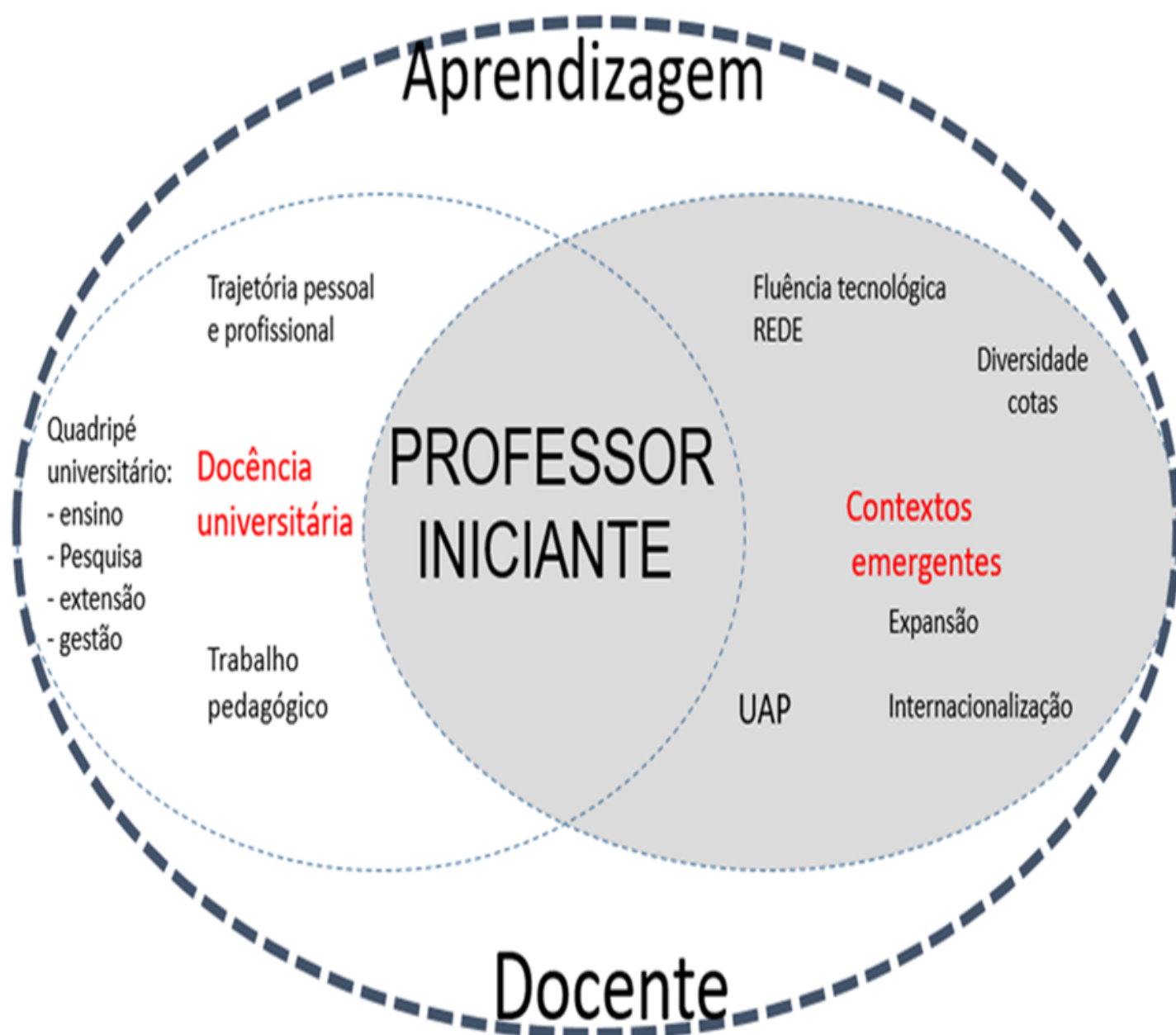
A página foi criada com a ferramenta do Google Forms, e está vinculada a um e-mail de uso exclusivo da Unidade de Apoio Pedagógico do CCS.

Este canal compõem estudos e reflexões acerca da iniciação à docência, em especial aos professores bacharéis da área da saúde. E contou com a colaboração de 7 docentes ingressantes nos cursos da área da saúde, nos anos de 2017 a 2021.

Para compreender a importância do trabalho com o professor iniciante, apresentamos um conjunto de ideias, que podem dar suporte e informações aos ingressantes na universidade, por meio da figura que embasou o nosso processo descritivo-interpretativo a partir das narrativas.



Figura 1 – Síntese do processo descritivo-interpretativo



Fonte: Elaborado pela autora a partir da sistematização dos achados do estudo.

A partir das narrativas, evidenciou-se a categoria **professor iniciante**, constituída por duas dimensões: à **docência universitária** e os **contextos emergentes**, e um eixo integrador: **a aprendizagem docente**. Esses elementos destacados nas recorrências, representam a sistematização dos achados.



Assim iniciamos pela **Aprendizagem docente**:

O cenário atual da educação brasileira impõe muitos desafios e enfrentamentos aos professores, ao buscarem [re] significar suas práticas pedagógicas em um processo constante de **aprendizagem docente**.

Para Tardif e Lessard “[...] ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos.” (2005, p. 31). Por essa razão, a importância deste processo, que engloba os saberes e fazeres acerca do espaço e tempo da sala de aula, abarcando o planejamento da aula, até a reflexão sobre os aspectos pertinentes ao desenvolvimento do seu trabalho pedagógico e das suas aprendizagens enquanto docente.

Segundo Isaia a aprendizagem docente compreende um:

Processo interpessoal e intrapessoal que envolve a apropriação de conhecimentos, saberes e fazeres próprios ao magistério superior, que estão vinculados à realidade concreta da atividade docente em seus diversos campos de atuação e em seus respectivos domínios. [...] A aprendizagem docente ocorre no espaço de articulação entre modos de ensinar e aprender, em que os atores do espaço educativo superior intercambiam essas funções, tendo por entorno o conhecimento profissional compartilhado e a aprendizagem colaborativa. Não é possível falar-se em um aprender generalizado de ser professor, mas entendê-lo a partir do contexto de cada docente no qual são consideradas suas trajetórias de formação e a atividade formativa para a qual se direcionam (2006b, p. 377).

Logo, são as vivências formativas que qualificam os processos formativos, pois a formação precisa fazer sentido para o sujeito em formação. Ser professor, portanto, está refletido em toda a sua atuação, alicerçada nos compartilhamentos de saberes, nas reflexões sobre a sua prática, e no trabalho coletivo e colaborativo.



A **aprendizagem docente** não é solitária, ela acontece em vários momentos da atividade profissional. Para Bolzan (2009, p. 19) “[...] um dos principais objetivos *do ensino é o desenvolvimento do conhecimento compartilhado entre os indivíduos (ensinantes/aprendentes) ”.

Assim, a consolidação da aprendizagem docente, se dará a partir da compreensão do ato educativo, das condições necessárias para a realização dos seus objetivos traçados, e que envolvem a apropriação de conhecimento próprio da sua disciplina, mas principalmente, por meio de um trabalho pedagógico coletivo e grupal.

Desta maneira, o professor passará a refletir na e sobre as suas ações realizadas, consolidando seus saberes docentes nos espaços e tempos da Universidade, propiciando assim a aprendizagem significativa dos seus alunos.

A prática pedagógica assumida pelo **PROFESSOR INICIANTE**, tem como princípios os saberes que ele consolidou durante a sua formação acadêmica e pela própria experiência de vida. De acordo com Pimenta e Anastasiou, os professores,



Quando chegam à docência na universidade, trazem consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor. Experiências que adquiriram como alunos de diferentes professores ao longo de sua vida escolar. [...] O desafio, então, que se impõe é o de colaborar no processo de passagem de professores que se percebem como ex-alunos da universidade para o ver-se como professor nessa instituição. Isto é, o desafio de construir a sua identidade de professor universitário, para o que os saberes da experiência não bastam. (2011, p.79).

Para muitos, é ^{*}um momento carregado de muitas expectativas, entusiasmo, e um momento de realização pessoal. Para outros, um momento de angústias e medos, como destaca Isaia (2000), pois ela define esse período que como sendo de sobrevivência, pois há um choque com o real, é um período de descoberta vinculada à ideia de entusiasmo inicial para exercer a profissão, e que ambos são vivenciados simultaneamente. Principalmente para aqueles que não possuem a formação inicial em curso de licenciatura.

O professor iniciante ou não, está em constante formação, ele não é um ser acabado após concluir a sua graduação ou pós-graduação. Para Nóvoa, “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. [...]” (1995, p.25).

As transformações ocorridas nas últimas décadas, também representam as mudanças nos novos tempos e espaços educativos, e, conseqüentemente nos processos formativos, essas mudanças são provocadoras de reflexões acerca dos saberes e fazeres pedagógicos do docente.



Essas mudanças, tem impactado também nos modos de ensinar e aprender na educação superior, e estão relacionados aos **CONTEXTOS EMERGENTES**.

Assim, os contextos emergentes foram caracterizados pelos seguintes termos, conforme os estudos de Bolzan (2016):

O sistema de reserva de vagas/cotas, contido nas Políticas de Ações Afirmativas, que promovem o enfrentamento às questões de discriminação racial e social; as tecnologias assistivas que proveem assistência a pessoas com deficiência, por meio de dispositivos/estratégias que viabilizam a realização de determinadas tarefas; os ambientes virtuais de aprendizagem – Moodle e outros, que servem de apoio aos processos de ensino e aprendizagem por meio de novas tecnologias/plataformas; tempos e espaços/ administrativos – gestão universitária, envolvendo atividades de participação em diversas esferas como conselhos, colegiados, [...]

Desta maneira, os contextos emergentes são entendidos como construções nas sociedades contemporâneas, convivem com concepções preexistentes, que refletem as tendências históricas, e que marcam a educação superior. Suas tensões e desafios são cruciais nas novas configurações e gestão das universidades.

Essas mudanças influenciaram o ensino, em especial nas universidades, onde tivemos outras interferências por meio das **políticas educacionais**, como a da **expansão das universidades**, o ingresso dos alunos pelo sistema de **reserva de vagas/cotas**, a **diversidade**, a **fluência tecnológica**, o **quadripé universitário** (ensino, pesquisa, extensão e gestão), a **internacionalização** da educação, o uso do **REDE** e a criação da **Unidades de Apoio Pedagógico (UAP)**.



Dessa forma, os professores ao iniciarem a sua docência, buscam **aprender a ensinar** por meio de processos formativos vivenciados, dialogando com os saberes experienciados na sua formação inicial e nas atividades do próprio cotidiano como docente na instituição. Para Tardif (2011), **o saber docente** é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (p.54).

A cada nova experiência é uma oportunidade para fazer uma reflexão sobre a sua prática, assim possibilitando destacar os pontos positivos e negativos da sua atuação. Esse processo de reflexão crítica sobre o seu trajeto docente, permite-os avançar de maneira a transformar a sua prática pedagógica.

Esses saberes são construídos nos diferentes tempo e espaços de sua vida e da sua atuação docente, e que foram sendo reconstruídos ao longo do seu trajeto formativo, e das experiências adquiridas com os seus professores ao longo da sua vida acadêmica e da sua vida profissional.



Agora sim, constituindo a sua identidade docente, isso porque “a construção de identidade é um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades*, para acomodar inovações, para assimilar mudanças” (NÓVOA, 1992, p.16).

Desta maneira, ninguém se torna professor de repente, de um dia para o outro. Esse é um processo que tem início durante o seu curso de formação e se fortalece quando o docente entra numa sala de aula e começa a colocar em prática todo o seu conhecimento acumulado ao longo da vida, mediado pelas experiências e conhecimentos dos seus alunos também.



Ao olhar para a docência, os saberes que são acionados e **construídos pelos professores iniciantes** nos diferentes espaços do cotidiano de trabalho, são os saberes de quem está se constituindo docente. São as buscas que se dão na direção de compreender como organizar o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, que compõem o quadripé universitário, e se caracterizam a partir de elementos que não podem estar separados, e que se destacam na dimensão da docência, instrumentalizando o professor para que possa realizar seu **trabalho pedagógico**.



Neste sentido, o **TRABALHO PEDAGÓGICO** caracteriza-se pelos processos de organização e de escolhas de caminhos metodológicos adotados para produzir a aula. Refere-se à reflexão e ao constante redimensionar sobre as ações pedagógicas desenvolvidas pelos docentes na perspectiva de proporcionar a autonomia e a mobilização pela busca do saber (ISAIA e BOLZAN, 2012, p. 198).



As escolhas dos caminhos metodológicos a serem adotados pelo docente iniciante tem impacto na sua organização do trabalho em sala de aula, a sua preparação e instrumentalização para a docência. Esse processo exige que o professor mobilize “uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho. (TARDIF, 2011, p. 21).



O aprender a ser professor se constitui em diferentes fases da docência, exigindo do sujeito a **aprendizagem permanente** (BOLZAN, 2010), uma vez que o desenvolvimento do trabalho pedagógico também se configura como um momento de aprender a docência, tendo em vista que nesse momento aciona diferentes saberes nos processos de ensinar e aprender.

Portanto, o trabalho pedagógico do docente, é todo trabalho realizado pelo professor envolvendo o processo de aprendizagem dos estudantes, e a organização e dinamização das ações de ensino. Para Bolzan, o trabalho pedagógico refere-se:

[...] aos processos envolvidos na prática docente em ação, envolvendo os modos de organização e reorganização das estratégias didáticas. [...] O Trabalho Pedagógico revela a reflexão e o constante redimensionar das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores como condição da assunção da autonomia e do protagonismo docente. (2011, p. 21).

O termo trabalho pedagógico refere-se a toda ação pedagógica desenvolvida pelo professor em sala de aula, envolvendo os métodos de ensino, a organização pedagógica, e as estratégias didáticas. Diz respeito a todas as ações realizadas pelos professores ao desempenhar seu papel dentro e fora da sala de aula.



Por isso a importância da assessoria pedagógica através da UAP, para auxiliar os professores neste processo de aprendizagem docente

Segundo Cunha e Lucarelli:

O assessor pedagógico universitário realiza sua orientação ao docente sobre o processo da aula, em condições de diversidade. A especificidade de situações didáticas, as diversidades quanto à instituições, profissões, estudantes e conteúdos disciplinares, exigem do docente universitário a organização de estratégias metodológicas e da avaliação que se definem a partir dessas peculiaridades, procurando que, através do processo do ensino, se propicie uma aprendizagem com significado. (2013, p. 123)

Logo, o papel da assessoria pedagógica universitária, se destaca como promotora de espaços formativos aos docentes universitários, de orientações das aprendizagens aos alunos, e das ações coletivas articuladas e integradoras, e a valorização da pedagogia universitária.

Para auxiliar os docentes, discentes e técnicos administrativos, nas atividades acadêmicas, em 2015 a UFSM criou por meio da Estrutura Mínima dos Centros de Ensino do Campus Sede, as Unidades de Apoio Pedagógico (UAP) como órgão de apoio, a partir da Resolução nº. 025/2015. Através desta resolução, os sete centros de ensino começam a implementação destas estruturas com o suporte da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN).

A UAP/CCS possui como objetivo geral, desenvolver ações de suporte e acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos no âmbito da Unidade de Ensino. Ela conta com dois (2) servidores técnicos administrativos, um Pedagogo e um Psicólogo, bolsistas e estagiários do curso de psicologia. Que buscam assessorar órgãos organizacionais dos Centros de Ensino, Coordenação de Cursos e departamentos didáticos, tanto no que se refere ao trabalho com os discentes, quanto com os servidores docentes e técnicos administrativos.



Como produto final dessa pesquisa, que teve origem nas narrativas e na análise dos dados coletados, tivemos a certeza da necessidade de ações de acolhimento aos docentes iniciantes, especialmente aos bacharéis. Por isso a justificativa da construção deste protótipo de página de acolhimento, intitulada “Canal de Acolhimento Docente CCS”, por meio da Unidade de Apoio Pedagógico do Centro de Ciências da Saúde. Esta página de acolhimento passará a fazer parte do plano de ação da UAP/CCS.

O material caracteriza-se por uma página criada com a ferramenta do Google Forms, que está vinculada a um e-mail de uso exclusivo da Unidade de Apoio Pedagógico do CCS. Nele apresentamos um formulário com o objetivo de oferecer um espaço de registro e escuta para os docentes iniciantes do CCS.

Para saber mais sobre a as UAPs acesse: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-025-2015/>

Para saber mais sobre a UAP/CCS acesse: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccs/setor-de-apoio-pedagogico>

PRÓTOTIPO DE CANAL DE ACOLHI- MENTO DOCENTE CCS

Este é um espaço de escuta criado pela Unidade de Apoio Pedagógico do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria, para você docente.



Por isso, sinta-se à vontade para expressar suas dúvidas, seus sentimentos e angústias. Todas as respostas a este formulário serão lidas e mantidas de forma sigilosa. Ou se preferir pode nos contatar através do nosso e-mail uapccs@ufsm.br ou apoio pedagogico ccs@gmail.com

1. Qual o seu nome?
2. Você é docente de qual curso?
3. Como foi o início da sua atividade como docente no CCS?

Pensando no seu **acolhimento** como docente iniciante você considera:

Que o acolhimento precário aos docentes iniciantes impede que os profissionais consigam identificar as diferentes esferas acadêmicas.

A ausência de apoio e acompanhamento institucional no início da carreira docente, gera preocupação e sobrecarga para os docentes iniciantes.

A falta de formação pedagógica, e a conseqüente formação para pesquisa repercute na dificuldade com o planejamento das aulas.

A fragilidade na organização do trabalho pedagógico se deve à ausência de formação pedagógica e ao acúmulo de horas aula.

Há desconhecimento da dinâmica e da gestão institucional, e a organização departamental dos cursos, dificulta o trabalho do docente iniciante.

() A dificuldades de lidar com a diversidade, devido a mudança no perfil dos estudantes, provenientes da expansão e democratização do ensino superior gerou muitas inquietações aos docentes com relação às metodologias de ensino, e à própria avaliação da aprendizagem.



() O predomínio de conhecimentos técnicos ou conhecimentos específicos da área da saúde não eram suficientes para dirimir os problemas pedagógicos na organização do ensino.

() Outro

5. Sobre quais destes temas você gostaria de mais informações?

() Docência universitária

() Saberes docentes

() Trabalho pedagógico

() Aprendizagem docente

() Professor iniciante

() Outro

7. Como você sugere que abordemos estes temas?

() Roda de conversa

() Palestras

() Publicações na página da UAP

() Outro

8. Você conhece as atividades desenvolvidas pela UAP do CCS?

9. Como a UAP pode lhe ajudar neste momento?

10. Gostaria de deixar alguma crítica ou sugestão para UAP?

11. Se você quiser que a UAP entre em contato, deixe o seu e-mail.

Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/11j-6sH8qIvT2eFETAUR4T8x8GMw9mXEJqXnCmEfCj4/edit>

REFERÊNCIAS

- BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Aprendizagem Docente e Processos Formativos**: novas perspectivas para a educação básica e superior. Relatório de Pesquisa. GAP n°. 020117, 2010, Centro de Educação/UFSM.
- BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Docência e processos formativos**: estudantes e professores em contextos emergentes. Projeto de Pesquisa. Universal – MCTI/CNPq n° 01/2016. UFSM, 2016.
- BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- CUNHA, Maria Isabel da.; LUCARELLI, Elisa. Trabalho colaborativo entre comunidades acadêmicas no marco do Mercosul: a investigação sobre estratégias institucionais para o melhoramento da qualidade da educação superior, o caso das assessorias pedagógicas. **Integración y Conocimiento**, n. 2, p. 117 - 126, 2013.
- ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar. Verbetes. In: MOROSINI, Marília (Ed.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. v. 2. Brasília, DF: INEP, 2006b.
- ISAIA, S. M. A. O professor universitário no contexto de suas trajetórias. In: MOROSINI, M. (org.). **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. 1. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.
- ISAIA, Silvia Maria; BOLZAN, Doris Pires Vargas; MACIEL, Adriana da Rocha. **Qualidade da educação superior**: a Universidade como lugar de formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- NÓVOA, Antonio. (org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto – Portugal: Porto, 1992.
- NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, Selma. Garrido.; ANASTASIOU, Lea das Gracias Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2011.
- TARDIF, Maurice.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão e interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026**. Santa Maria, RS: UFSM, 2016. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2021/04/VFinal-DocumentoPDI-TextoBaseCONSU_TextoComPlanoDeMetas2022.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022



NUP: 23081.066138/2023-19

Prioridade: Normal

Ato de entrega de dissertação/tese

134.334 - Dissertação e tese

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
2	Cópia do produto educacional	Produto final Juliana Warth.pdf

Assinaturas

16/05/2023 21:52:39

JULIANA SPOLAOR WARTH (Aluno de Pós-Graduação)

05.10.20.02.0.0 - PG em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Mestrado Profissional - 42002010159F0

18/05/2023 21:21:40

DORIS PIRES VARGAS BOLZAN (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR)

05.23.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO - DMEN

1960



Código Verificador: 2747185

Código CRC: fa753197

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

